Protesto no Brasil ajuda Europa, diz Barroso

Para presidente da Comissão Europeia, luta por direitos vai reequilibrar competição global

GENEBRA

Os protestos em países emergentes como o Brasil por maiores direitos sociais vão "reequilibrar" a competitividade entre essas economias e a União Europeia. Quem faz a avaliação é o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Barroso, que aponta que o movimento registrado nas cidades brasileiras ou turcas é resultado do surgimento de uma classe média e que isso vai gerar mais "tensão e estresse político" nesses países. Para ele, esse movimento deve se ampliar nos próximos anos.

Nos últimos anos, empresas, sindicatos e governos europeus têm se queixado de que parte da desindustrialização da Europa e da perda de competitividade vem do fato de que as novas potências emergentes chegaram aos mercados com custos de produção bem abaixo do que se tinha na UE. Parte disso ocorria por causa da falta de direitos.

O resultado, segundo a Europa, era a concorrência supostamente desleal, preços mais baixos e a atração da produção de multinacionais que fugiam dos elevados custos dos trabalhadores no Velho Continente em busca de mão de obra mais barata.

Para Barroso, essa realidade pode começar a mudar agora. "A classe média vai aumentar de importância cada vez mais e elas vão exigir serviços públicos de qualidade, novos níveis de proteção do ambiente, novos níveis de proteção aos consumidores, mais direitos para os trabalhadores, e isso é algo muito bom", disse.

"A globalização permite que milhões saiam da pobreza na China e está permitindo que mais pessoas tenham acesso a bens que antes não tinham. Agora, isso vai necessariamente provocar alguma tensão", disse.

Falando em uma universidade em Genebra, o português indicou que esse movimento iria "reequilibrar" de certa forma a competitividade entre as economias. "As pessoas estão pedindo hospitais", disse.

Momentos depois, ao terminar o discurso e falar com a imprensa brasileira, Barroso minimizou sua avaliação. "O que nos interessa é ver melhores condições para as pessoas. É um progresso ter direito a greve, algo que alguns países com grande crescimento econômico não tem", disse, em uma referência direta à China. "Isso não é simpático apenas para a competitividade europeia, mas para esses trabalhadores", insistiu.

O presidente da Comissão ainda alerta que esse movimento promete trazer mais tensão. "Sabemos que essa classe nascente é fator de estresse no movimento politico." Mas deixou claro que as democracias terão mais chances de dar uma resposta a essa situação que ditaduras. "A democracia é muito melhor que qualquer outro regime para integrar esses movimentos."

Condenado. Barroso ainda apontou que os últimos anos mudaram o caminho do Brasil e de outros emergentes. "Em termos do impacto mundial, temos que saber questionar para que sejam úteis para o mundo. Não é um jogo de soma nula. O crescimento da China é bom para a Europa, pois permite exportar."

Barroso voltou a confirmar ontem que quer um acordo de livre comércio entre o Mercosul e a UE. "Desejamos muito esse acordo", disse. Segundo ele, foi justamente uma iniciativa do Brasil que permitirá agora que haja uma nova troca de ofertas entre as duas partes, na esperança de se chegar a um entendimento. Mas ele hesita em colocar um prazo. "Não sei quando isso pode ocorrer", disse. / **J.C.**

DENIS BALIBOUSE/REUTERS

Serviços. Qualidade será cada vez mais exigida, diz Barroso

● **Melhorias**

"É um progresso ter direito a greve, algo que alguns países com grande crescimento econômico não tem."

José Manuel Barroso

PRESIDENTE DA COMISSÃO EUROPEIA

Acesso exclusivo para fins educacionais.

Fonte: O Estado de S. Paulo, São Paulo, 29 out. 2013, Economia & Negócios, p. B8.